

CAPTURA DE FLEBOTOMÍNEOS (DIPTERA: PSYCHODIDAE) EM DOIS TIPOS DE ARMADILHAS (CDC, SHANNON) EM FRAGMENTO DE MATA NO MUNICÍPIO DE DOURADOS-MS

Sandra Maris Scuteri¹ sandrascuteri@bol.com.br; João Cezar do Nascimento², Sonia de Oliveira Silva Sanches³

1 - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Departamento de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Rod. Dourados-Itahum, Km 12, CEP: 79804-970, Dourados-MS.

2 - Programa de Mestrado em Entomologia e Conservação da Biodiversidade, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Caixa Postal 241, Rodovia Dourados/Itahum, KM 12, CEP 79804-970, Dourados, MS, Brasil.

3- Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Cidade Universitária de Dourados – Caixa Postal: 351, CEP: 79.804-970, Dourados-MS.

Introdução

A saúde é, sem dúvida, condição fundamental e imprescindível à produtividade do homem e a afirmação de que, no passado, ele não teve interesse por ela não é válida. Registros atuais revelam que ao longo da história, mesmo antes do nascimento de Cristo, o homem já tinha a saúde como uma das suas principais preocupações, reconhecendo que a doença, além de ser fonte de sofrimento e tristeza, era também um tremendo fardo financeiro para as pessoas e para a nação. Existe, portanto, uma evolução histórica nos conceitos de saúde e doença (Mudado Maletta, 1998). No Brasil as parasitoses transmitidas por vetores constituem graves problemas de saúde, com índice cada vez maior, principalmente quanto à ocorrência de casos de leishmaniose. Estão são zoonoses com ampla distribuição no velho mundo e nas Américas, descritas pela primeira vez em 1835 na Grécia. O primeiro registro de leishmaniose no Brasil ocorreu em 1913, no Município de Porto de Esperança, Mato Grosso (Migone, 1913). A partir de então, várias pesquisas vêm sendo realizadas para estudo de flebotomíneos, como vetores da leishmanioses.

Objetivo

Este trabalho teve como objetivo principal, o estudo comparativo de dois tipos de armadilhas luminosas (Shannon e CDC) para estudo de comunidades de flebotomíneos encontrados em fragmento de mata secundária, no Município de Dourados-MS.

Material E Métodos

O trabalho foi realizado no período de agosto e setembro de 2002, nas bordas da Mata da Fazenda Azulão. A área possui 84 hectares e está localizada na Rodovia BR-162 Dourados/Itahum; Km12, Município de Dourados-MS. O terreno onde as armadilhas foram instaladas está coberto com árvores de pequeno e grande porte, formando o complexo da mata ciliar secundária, onde se apresenta a nascente do córrego São Lourenço. As armadilhas de Shannon e CDC foram instaladas a aproximadamente 25 metros na parte interior da borda da mata, tendo sua posição relativa, alternada a cada coleta, mantendo-se, porém a distância de 25 metros da borda. As armadilhas do tipo CDC foram instaladas a aproximadamente 50 metros de distância da armadilha de Shannon e também manteve a distância de 25 metros no interior da borda da mata, próxima às criações de animais domésticos (galinhas e poelgas). Foram realizadas 4 (quatro) coletas com armadilhas Shannon e CDC nos dias 14, 27, 30 de agosto e 14 de setembro de 2002. A armadilha Shannon consiste em uma barraca grande feita de pano branco com os cantos presos a uma corda que é amarrada, normalmente, em uma. Esta armadilha, descrita inicialmente por Shannon (1939), foi adaptada em suas medidas por diversos autores (Consoli e Oliveira, 1994). A medida da armadilha utilizada corresponde a 3m x 2m de comprimento e 2m de altura, respectivamente. Em seu interior foi instalado um suporte contendo lâmpada fluorescente de 8w. As capturas com utilização de barraca de Shannon foram realizadas no período noturno das 18.00 horas à 0.00 hora. As capturas foram feitas utilizando-se como fonte luminosa uma lanterna de 3 elementos, onde os insetos eram coletados nas armadilhas através capturadores manuais (capturador de Castro) e armazenados em tubos coletores. Quando havia em alta densidade de insetos, utilizou-se aspirador entomológico. As capturas com armadilhas do tipo CDC foram realizada no período noturno com duração de 12 horas ininterruptas, instaladas após escurecer, em torno 18:00 horas e retiradas às 06:00 horas do dia seguinte, segundo metodologia proposta por Galati (1997). As espécies coletadas foram numeradas e encaminhadas ao laboratório do Núcleo de Controle de Vetores da Secretaria Estadual de Saúde em Dourados – MS., para identificação. Logo após, o material foi separado e condicionado em álcool 70% e em seguida diafanizado, conforme o seguinte procedimento: Em seguida fez-se a montagem em lâminas permanentes utilizando o bálsamo do Canadá, totalizando 37 horas para o término dos procedimentos. Os

machos e as fêmeas foram montados separadamente, depois de passar por esse processo, foi realizada a montagem das lâminas de machos e fêmeas. Nos machos, só a cabeça foi separada do tórax e nas fêmeas a cabeça e o abdome foram separados do tórax. Todo o processo foi realizado com utilização de microscópio estereoscópico no aumento de 100x e micro alfinetes. O material montado ficou em repouso por um período de 12 horas para secagem e após esse período, os flebotômíneos foram identificados com auxílio de microscópio óptico.

Resultados E Discussão

A espécie dominante nas coletas foi *Nyssomyia whitmania* tanto para machos como para fêmeas. As armadilhas do tipo CDC foram as mais eficientes nas coletas. Foi possível observar que ocorreu diminuição na abundância de flebotômíneos da primeira para a quarta coleta, porém as armadilhas CDCs mantiveram superiores desde a primeira coleta com mais de 90 espécies e mantendo entre 30 e 40 espécies nas outras três coletas, comparado com a armadilha de Shannon que manteve os números das espécies menores em todas as coletas. A espécie *Nyssomyia whitmania*, vetor da leishmaniose tegumentar, foi a mais freqüente e a melhor representada em armadilhas CDC com uma freqüência relativa de 0,36 nas quatro coletas. Na seqüência, a espécie *Migonemyia migonei* ocorreu com menor freqüência, comparado à espécie *Nyssomyia whitmania*, obtendo a maior freqüência de 0,30 para as fêmeas nas armadilhas CDC. A maior freqüência relativa de machos (0,28), ocorreu em armadilhas Shannon para a espécie *Nyssomyia intermedia*. Segundo Marcondes (2001), podem ocorrer em matas e são muito bem adaptadas às suas bordas e a ambientes modificados, têm sido incriminada como vetor de parasitos de leishmaniose tegumentar. O que sugere condições perfeitas na área preservada foram realizadas as coletas. Para o gênero *Lutzomyia sp.* a maior freqüência ocorreu para os machos nas armadilhas Shannon (0,14). As armadilhas do tipo CDCs foram mais eficientes para três das quatro coletas de flebotômíneos, quando foi analisado a riqueza, enquanto que na armadilha tipo Shannon, das quatro coletas, somente uma coleta obteve eficiência igual às armadilhas CDCs.

Referências Bibliográficas

- Migone, L. E. 1913. Um caso de Kalazar a Assunción (Paraguay). **Bull. Soc. Path. Exot.**, 6:118-20.
- Mudado Maletta, C. H. 1988. **Epidemiologia e saúde pública**. Livraria Atheneu. São Paulo, SP.
- Consoli, Rotraut A. G. B.; Oliveira, R. L. 1994. **Principais mosquitos de importância Sanitária no Brasil**. Rio de Janeiro: Fiocruz.
- Galati, E A B; Nunes, V. L. B; Rego Jr., F. A.; Oshiro, E. T.; Chang. M. R.. 1997. Estudo de Flebotômíneos (Diptera: Psychodidae) em Foco de Leishmaniose visceral no Estado de Mato Grosso do Sul, Brasil. **Rev. Saúde Pública**, 31(4): 378-90.
- Marcondes, Carlos Brizola 2001. **Entomologia Médica veterinária**. Editora Atheneu. São Paulo.